TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28541

Grupo Operativo com Equipe Multiprofissional: um Relato de Experiência

Ivanna Cristina de Almeida Vieira[1]; Luiza Porto Alegre Garcia Oyhenard Ibarra[2]; Luíza Facco Ferreira[3]; Márcia Elisa Jager[4]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de grupo operativo com profissionais de saúde vinculados a um residencial para idosos situado em uma cidade do interior do estado do RS. Os encontros grupais ocorreram ao longo dos meses de abril, maio e início de junho de 2024. Os encontros tiveram a frequência semanal e duraram, em média, 01h cada. As práticas foram fundamentadas através da teoria de Pichon-Rivière, especificamente utilizando o modelo de grupo operativo. Durante os encontros foi trabalhado com as demandas trazidas pelos próprios profissionais, promovendo uma abordagem colaborativa e centrada nas necessidades emergentes do grupo. A abordagem grupal facilitou que os profissionais se sentissem acolhidos e promoveu uma escuta ativa, proporcionando um ambiente seguro e livre de julgamentos para a expressão de pensamentos e emoções relacionados a diferentes temáticas. Este espaço permitiu a reflexão e o compartilhamento de experiências, contribuindo significativamente para o bem-estar emocional e o desenvolvimento profissional dos participantes.

Palavras-chave: Bem-estar; Prática grupal; Psicologia.

ABSTRACT

This work aims to report on a group operative experience with healthcare professionals associated with a residential facility for the elderly located in a city in the interior of the state of Rio Grande do Sul. The group meetings took place throughout the months of April, May, and early June 2024. The meetings were held weekly and lasted, on average, one hour each. The practices were based on the theories of Pichon-Rivière, specifically using the operative group model. During the meetings, the focus was on the demands brought by the professionals themselves, promoting a collaborative approach centered on the emerging needs of the group. The group approach facilitated the professionals in feeling welcomed and promoted active listening, providing a safe and judgment-free environment for the expression of thoughts and emotions, related to different themes.This space allowed for reflection and the sharing of experiences, significantly contributing to the emotional well-being and professional development of the participants.

[1] Ivanna Cristina de Almeida Vieira - Universidade Franciscana; ivanna.almeida@ufn.edu.br.
[2] Luiza Porto Alegre Garcia Oyhenard Ibarra - Universidade Franciscana; luiza.garcia@ufn.edu.br
[3] Luíza Facco Ferreira - Universidade Franciscana; luiza.facco@ufn.edu.br
[4] Márcia Elisa Jager - Universidade Franciscana; marcia.jager@ufn.edu.br

Keywords: Well-being; Group Practice; Psychology.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

A realização de grupos operativos é uma prática do psicólogo eficaz para a promoção da saúde mental em diferentes contextos. As práticas grupais podem auxiliar os indivíduos em demandas e necessidades individuais e coletivas na medida em que oferecem suporte emocional e aprendizado a partir da interação com outras pessoas que compartilham de objetivos similares. A técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com pessoas cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os integrantes através do envolvimento em tarefas específicas (Sangioni; Patias; Pfitscher, 2020).

Pichon Riviére, idealizador da técnica do grupo operativo, conceitua o grupo operativo como um encontro entre pessoas que partilham de um mesmo objetivo e apresentam necessidades e demandas emocionais e cognitivas similares. Nos encontros grupais as atividades e dinâmicas realizadas com os integrantes estão focadas em uma tarefa proposta, onde os participantes possuem um objetivo em comum a fim de promover mudanças de pensamentos, ações e relações que circunscrevem temáticas e/ou problemáticas grupais específicas (Zimmerman, 2000b).

O grupo operativo destaca-se como uma possibilidade de intervenção na promoção à saúde, capaz de contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental dos participantes, abrangendo tanto questões internas quanto externas ao indivíduo (Bastos, 2024). O grupo como técnica para promover saúde está sustentado no conceito amplo de saúde, no qual dimensões biopsicossociais são valorizadas com vistas à construção da autonomia dos sujeitos relacionada a diferentes temáticas que circunscrevem o seu cotidiano (Sangioni; Patias; Pfitscher, 2020). Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de grupo operativo com profissionais de saúde vinculados a um residencial para idosos situado em uma cidade do interior do estado do RS que teve como objetivo promover saúde mental no trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é o relato de experiência. O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento que descreve uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi, Flores, Almeida, 2021).

A experiência do grupo operativo relatado esteve vinculada à prática de estágio básico II do curso de Psicologia da Universidade Franciscana. O estágio básico II está vinculado ao 5º semestre do curso de Psicologia da Universidade Franciscana e tem como objetivo desenvolver habilidades para o planejamento de intervenções em um grupo, desenvolvimento, problematização e avaliação da intervenção, além de realizar a prática de coordenação e observação de dinâmicas e atividades grupais. Na prática do estágio realizou-se o levantamento e pré-análise de demanda, delimitação do foco e enquadramento de intervenção e compreensão teórica das atividades realizadas.

O local de realização do grupo operativo foi um residencial para idosos localizado em uma cidade do interior do estado do RS. O residencial tinha, em média, 60 idosos com diferentes graus de dependência e características físicas, cognitivas, neuropsicológicas e comportamentais. A equipe interdisciplinar era composta por diversos profissionais da área da saúde, como enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas, técnicos em enfermagem e psicóloga. O espaço físico contemplava salas amplas de dormitórios, refeitórios, lazer e convivência, além de salas direcionadas às equipes de profissionais. O público alvo dos encontros foi profissionais da saúde. Participaram dos encontros quatro profissionais, sendo dois terapeutas ocupacionais e dois fisioterapeutas.

Os encontros grupais ocorreram ao longo dos meses de abril, maio e junho do ano de 2024 e cada encontro teve a duração de, em média, uma hora cada. O grupo se reunia em uma sala específica destinada a atividades coordenadas por psicólogos ou estagiários. Os encontros ocorreram semanalmente de forma presencial às quintas-feiras à tarde, totalizando em sete ao longo do período.

O grupo foi coordenado por uma dupla de estudantes do curso de Psicologia no qual um deles foi o coordenador do encontro e o outro, o co-coordenador. Bechelli e Santos (2005) relatam que o trabalho do psicólogo como coordenador do grupo é essencial para manter o foco no objetivo do grupo operativo, assim como o cumprimento das regras acordadas entre o psicólogo e o grupo. Ele também é responsável por manter a coerência das interações grupais, tendo uma postura mais flexível e criativa, se tornando um facilitador grupal. Como prática de estágio supervisionada, a dupla de estudantes foi supervisionada, semanalmente, por professora do curso de Psicologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo operativo realizado com os profissionais do residencial tinha como objetivo geral promover saúde mental no trabalho. Cada encontro realizado eram definidas tarefas específicas com o objetivo de atender ao objetivo grupal. A tarefa é a trajetória que o grupo percorre para atingir seus objetivos, ela está relacionada ao modo como cada integrante interage a partir de suas próprias necessidades (Bastos, 2010). A tarefa é um componente essencial para a dinâmica do grupo operativo. Ela não é apenas um objetivo a ser alcançado, mas um elemento que estimula a interação e o desenvolvimento dos membros do grupo em prol do objetivo grupal. Ela serve como um ponto de partida para a mobilização dos recursos individuais e coletivos, promovendo o engajamento e a colaboração entre os membros (Pichon-Rivière, 1994).

No primeiro encontro desenvolveu-se a tarefa “dinâmica da teia” e, após, uma roda de conversa. A tarefa teve como objetivo a apresentação dos integrantes do grupo, das estagiárias e a coleta de demandas grupais. Os recursos utilizados para que a tarefa ocorresse foi um novelo de lã. A dinâmica consistiu em dispor todos os participantes em pé e em círculo. O novelo de lã foi direcionado pela coordenadora a um participante que foi solicitado que se apresentasse e contasse um pouco de sua trajetória pessoal e profissional no residencial. Ao finalizar, este participante segurava a ponta do fio de lã e passava o novelo a um outro colega que deveria fazer o mesmo, assim sucessivamente, formando uma teia. Neste encontro foi possível conhecer um pouco da história de vida e trajetória profissional da equipe e,

após isso, foi realizada a coleta de demandas através de uma conversa, onde os participantes falaram sobre as expectativas com os encontros grupais e os desafios que encontravam no cotidiano do trabalho. Entre os desafios e demandas grupais identificadas neste primeiro encontro esteve a sobrecarga de trabalho, falta de motivação para envolver-se em atividades laborais, desvalorização no ambiente de trabalho, dificuldades de comunicação e percepção de “não serem escutados em suas demandas e necessidades”.

No segundo encontro desenvolveu-se a tarefa com a Matriz de Eisenhower. Esta tarefa teve o objetivo de auxiliar os participantes na definição de prioridades dentro das atividades do ambiente de trabalho a fim de trabalhar na demanda de sobrecarga profissional. Os recursos utilizados foram folhas de ofício com a matriz impressa, canetas e marca-textos coloridos referentes às cores na matriz. Neste encontro foi possível desenvolver a habilidade de estabelecer prioridades e definir as tarefas mais urgentes e importantes de serem realizadas dentro da rotina diária de trabalho. A tarefa também proporcionou reflexões sobre estratégias para administrar o tempo e energia no serviço como forma de equilibrar a sobrecarga profissional e compartilhar responsabilidades. É importante saber priorizar e definir suas atividades rotineiras, assim é possível encontrar um equilíbrio entre elas e minimizar a chance de tornar o processo mecânico e pouco prazeroso, mostrando uma nova visão perante as tarefas (Barbosa, 2011).

No terceiro encontro desenvolveu-se a tarefa da caixa com frases, que consistia em uma caixinha de madeira cheia de frases incompletas (como “Eu sinto medo de…”, “eu fico feliz quando…”) que era passada entre eles com uma música ligada. Assim que a música parasse, o participante com a caixa deveria tirar um papel e completar a frase com o que viesse em seus pensamentos, abrindo uma discussão com os outros participantes. Esta tarefa teve como objetivo trabalhar as emoções sentidas dentro do ambiente de trabalho e oferecer um acolhimento e validação emocional entre os integrantes. A tarefa foi pensada a partir da demanda grupal relacionada à falta de motivação para o trabalho.

Os recursos utilizados foram uma caixa de madeira decorada, folhas de ofício azuis e rosas recortadas e com as frases impressas e celular para tocar a música. Neste encontro foi possível realizar a escuta e proporcionar acolhimento para os

participantes que mostraram suas emoções e pensamentos automáticos vinculados ao ambiente de trabalho, de forma que os fez valorizar experiências diárias com colegas e com os idosos do residencial.

No quarto encontro desenvolveu-se a tarefa de um campo minado com as frases mais comentadas por eles no encontro anterior. Esta tarefa teve como objetivo buscar evidências sobre as crenças expostas e flexibilizá-las e esteve relacionada à demanda grupal de desvalorização no ambiente de trabalho. Os recursos utilizados foram papel jornal, post-its e canetinhas. Em um papel jornal foi feito um “campo minado” com post-its. Em sete deles foram escritas pelas coordenadoras frases ditas pelos participantes no encontro anterior, tais como “Tenho medo de ser demitido (a)”, “Estou cansada de não ser valorizada”. Em nove deles deixou-se o espaço em branco para que os próprios participantes registrassem novos pensamentos que pudessem surgir no encontro.

Os integrantes iam em direção até o papel jornal, escolhiam o post-it e tiravam o papel de cima que o escondia. Quando obtinha alguma frase, o participante comentava sobre ela e era ouvido e acolhido pelos demais. A coordenadora e co-coordenadora debatiam sobre essas crenças trazidas e buscavam evidências relacionados a elas junto ao grupo. Beck (2022) explica que a principal questão dentro dos pensamentos automáticos é a importância de identificar aqueles que são disfuncionais e trazem impactos a vida do sujeito. Isso possibilita a oportunidade de testar, responder e buscar evidências da veracidade desses pensamentos de forma imediata. Neste encontro foi possível desconstruir algumas crenças limitantes dos participantes, trabalhando o medo e desenvolvendo a habilidade de identificar novas possibilidades de resolução de problemas dentro das questões trazidas. Ao final do encontro, foi explicado a eles que a dinâmica serviu para mostrar que mesmo as vezes dando o seu melhor, tem certas coisas que não são totalmente controláveis. Foi percebido durante o decorrer dessa dinâmica que, mesmo eles abordando questões difíceis, eles mesmos conseguiam desmistificar a distorção de pensamento e construir novas possibilidades de pensamento e interpretação da realidade.

No quinto encontro desenvolveu-se a tarefa do role-play, que tinha como objetivo possibilitar a discussão livre sobre as demandas abordadas em outros

encontros que envolviam, especialmente, a comunicação entre a equipe e a percepção de "não serem escutados em suas demandas e necessidades". Os recursos utilizados foram apenas as cadeiras disponíveis no local. Na técnica do role-play, é feita uma encenação entre duas pessoas no qual a interação estimula a exposição de pensamentos automáticos e crenças a respeito da situação ou pessoa do contexto (Wright *et al.*, 2019). No grupo operativo, a encenação foi feita entre dois participantes por vez, onde foram dadas situações-problemas comuns no ambiente de trabalho para atuarem. Neste encontro foi possível que os participantes pudessem expressar livremente seus pensamentos e pensamentos automáticos, além de amenizar a sensação de não serem ouvidos dentro do ambiente de trabalho.

No sexto encontro desenvolveu-se a tarefa de classificar todas as dinâmicas do grupo realizado de acordo com as emoções sentidas com os personagens do filme "Divertidamente 2". A tarefa teve como objetivo explorar as emoções dos participantes no decorrer das atividades e avaliar a efetividade dos encontros grupais realizados. Foram abordadas as emoções de tristeza, raiva, alegria, medo e ansiedade. Os recursos utilizados foram folhas de ofício com personagens e tabelas das dinâmicas impressas e cola. Neste encontro foi possível realizar um feedback das atividades desenvolvidas, trabalhar emoções sentidas durante os encontros e dinâmicas e encaminhar para o encerramento do grupo operativo. Através do feedback é possível reconhecer os pontos fortes de cada dinâmica e o impacto que isso causa no indivíduo e no grupo bem como avaliar a efetividade e realizar planejamentos futuros.

No sétimo encontro desenvolveu-se a tarefa de construção de um mural de reflexões dos participantes sobre o grupo. Esta tarefa teve como objetivo realizar o encerramento do grupo e conversar sobre as reflexões e aprendizados. Os recursos utilizados foram papel jornal, canetas e post-its. Os participantes foram convidados a escrever nos post-its palavras-chaves que representassem a sua experiência grupal. As palavras que apareceram com maior frequência foram "alívio", "desabafo", "risadas", "acolhimento". Neste encontro foi possível fazer com que os participantes refletissem e explorassem as memórias de cada encontro e realizar um encerramento do grupo. Dentre os resultados indicados pelos participantes

destacam-se transformações pessoais relacionadas às temáticas trabalhadas e a importância de um lugar de escuta dentro do ambiente de trabalho como estratégia de promoção de saúde mental do trabalhador / cuidador de idosos.

A dinâmica do grupo foi marcada pela participação ativa de seus integrantes em todas as propostas elaboradas, demonstrando um alto nível de engajamento sem resistências significativas. A comunicação dentro do grupo era aberta e incentivava os membros a expressarem suas opiniões livremente, promovendo a resolução conjunta de conflitos através do vínculo entre os integrantes. O vínculo que representa uma estrutura complexa que é internalizada, permitindo ao indivíduo construir uma maneira própria de interpretar a realidade. Nesse viés, nas interações com outras pessoas, a constituição do indivíduo ocorre por meio de uma história vincular que vai se construindo na relação (Bastos, 2010). Assim, além do vínculo ser importante para a estruturação do sujeito, ele é essencial para o desenvolvimento de um grupo operativo.

Em todos os encontros, após a realização das tarefas propostas, o grupo realizava reflexões estruturadas para aprender com suas experiências, visando não apenas melhorar o desempenho coletivo, mas também fortalecer a confiança mútua e a eficácia operacional do grupo. Essa prática sistemática de análise e aprendizado contínuo contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos participantes e para o aprimoramento dos serviços prestados aos idosos na instituição. Esse formato proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal, a reflexão conjunta e o fortalecimento dos laços sociais entre os participantes, além de promover aprendizado mútuo e apoio emocional dentro do grupo.

Nos encontros de um grupo operativo, as pessoas falam livremente, estabelecem interações umas com as outras e partilham experiências comuns. No grupo trabalha-se com a subjetividade e com a singularidade de cada um de seus integrantes, caracterizando um espaço de escuta (Bastos, 2010). Portanto, mesmo não sendo um grupo terapêutico, o grupo operativo pode vir a ter uma função terapêutica uma vez que seus integrantes compartilham vivências e experiências, promovendo reflexões e pensamentos nos participantes na medida em que eles se envolvem nas atividades do grupo (Breitenbach; Levandowski, 2015).

4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência de grupo operativo com profissionais de saúde vinculados a um residencial para idosos situado em uma cidade do interior do estado do RS. O grupo operativo realizado promoveu saúde mental aos participantes uma vez que as dinâmicas propostas foram estruturadas para abordar e trabalhar as demandas que surgiam no contexto do trabalho cotidiano dos profissionais. Diferentes aprendizados e reflexões foram possíveis como aprender a eleger prioridades dentro das diversas tarefas de trabalho, aprender a ver o ambiente e interpretar as situações cotidianas por outras perspectivas possibilitando um maior engajamento e envolvimento com os processos de trabalho bem como uma ampliação da saúde mental no trabalho. As tarefas realizadas permitiram a reflexão e a elaboração coletiva sobre os desafios enfrentados, promovendo um espaço de suporte emocional e aprendizado contínuo.

A partir dos encontros grupais, foi possível relacionar a teoria e a técnica aprendidas em disciplinas da graduação com a prática de estágio. Foi possível perceber o quanto os aprendizados teóricos e técnicos auxiliaram de forma ativa todo o desenvolvimento do grupo. Destaca-se a importância do seguimento de grupos operativos na instituição e essa realização poderá proporcionar novas ações na área da psicologia ao analisar as relações de trabalho, tanto dos funcionários entre si quanto com os idosos do local. Para o público-alvo, ou seja, a equipe multiprofissional, os encontros grupais eram considerados espaços de apoio, escuta e de aprendizado, proporcionando o desenvolvimento de uma maior qualidade de vida no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Christian. A tríade do tempo. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 256 p

BASTOS, Alice. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. Psicologo informacao, v. 14, n. 14, p. 160–169, 2024. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-88092010000100010&script=sci_arttext>.

BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. O terapeuta na psicoterapia de grupo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. [S.L.], v. 13, n. 2, p. 249-254, abr. 2005. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692005000200018.

BECK, Judith S. Identificação de pensamentos automáticos. In: BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental:** teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. cap. 12, p. 206-223. ISBN 978-65-5882-025-3.

BREITENBACH, Ilciane Maria Sganzerla; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Grupo operativo com adolescentes que vivenciam a ausência paterna temporária: relato de experiência. Contextos Clínic, São Leopoldo , v. 8, n. 2, p. 153-164, dez. 2015. http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2015.82.04.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 010, agosto de 2005**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. 2005. Disponível em https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 19 ago. 2024.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *Psicología de los grupos*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1994.

SANGIONI, Luís Antonio; PATIAS, Naiana Dapieve; PFITSCHER, Mariana Almeida. Psicologia e o grupo operativo na Atenção Básica em Saúde. *Revista da SPAGESP*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 23-40, 2020.

WRIGHT, Jesse H. *et al*. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**: um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 256 p. Tradução: Mônica Giglio Armando; revisão técnica: Paulo Knapp.

ZIMERMAN, D.E. Modalidades grupais. In ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2000b. p. 88-96.